



Douglas Labate, filho de Dionísio e Ignez Telle Labate, nasceu em São Paulo, a 2 de setembro de 1960, aí falecendo no dia 25 de março de 1980, com vinte anos incompletos, vitimado por acidente de moto.

O pai, no rápido contato que manteve com Chico Xavier, antes do recebimento da mensagem, apenas disse o nome do filho, o seu e o da esposa, sem quaisquer outros detalhamentos.

Qual não foi a surpresa do Sr. Dionísio, ao receber naquela inesquecível noite, em Uberaba - MG, a página do saudoso filho, com citações desconcertantes, quais os apelidos dos amigos de Douglas que Dionísio e D. Ignez ignoravam e vieram a comprovar a posteriori.

Sobre o texto mediúnico, diz o Sr.

Dionísio:

“A significação para mim do recebimento da mensagem do meu filho Douglas foi de muita alegria, pois pude saber que meu filho continua vivo.

Apesar da dor e da saudade, também minha esposa e meu filho Ivan muito se consolaram com as palavras autênticas do Douglas.”

Querido Papai Dionísio, aqui estou eu a imaginar-me abraçado ao seu coração e ao colo da Mãezinha Ignez, para comunicar-lhes que estou melhorando...

Estaria numa boa se não fosse essa ferida de saudade que a gente carrega por aqui, onde as surpresas são muitas.

Não quero manifestar-lhes a minha sobrevivência com lamentações. Especialmente, preciso dizer que sou advogado da moto, a minha condução preferida.

Penso que montar um cavalo puro sangue e ganhar assento no animal de aço, que me proporcionou tanta alegria, é a mesma coisa.

Não se preocupem com a idéia de que o acidente não viria, caso estivesse no chamado processo “de a pé”. De qualquer modo a bruxa me descobriria. Quem passou por este mundo, sem perceber-lhe a presença? Pois saibam que se ela faz chorar a muita gente, não lhe darei bola.

Sou o mesmo companheiro das boas velocidades e das aventuras que nos melhoram a capacidade de ser gente.

Estou com pessoal nosso, como acontecia aí no mundo. Vovó Maria Luíza e Vovô Afonso. Vovó Ana e Vovô Francisco e ainda Tio Eugênio,¹ são amigos do peito e se alegram com o meu modo de ser.

Guardo a certeza de que me obterão um novo monstro de corrida serena para que me

1 - Avós: Maria Luíza Nami Damatto e Afonso Damatto, Francisco Telle e Ana Ferraiolli Telle, já falecidos; Eugênio Fardin, tio materno, também desencarnado.

movimente, no lado em que resido presente-mente, porque asas não tenho e nem conheço, por enquanto, ninguém de nosso grupo que consiga planar no espaço.

Estou bem, mas transportando re-conforto, com a saudade de quebra. Sei que mi-nhas maneiras serão reeducadas.

Percebo isso nas sugestões de nossa gente, mas, por enquanto, Papai Dionísio, não há outro jeito de ser, senão este com que compa-reço diante de sua bondade para repetir o meu "muito obrigado".

Pai, rogo à mamãe Ignez para que entenda comigo esta necessidade de conservar a nossa fortaleza na alegria com que a própria vida se manifesta.

Nunca vi árvores sustentando fo-lhas mortas e nem águas paradas que possam ajudar a terra. Tudo é movimento e tudo é espe-rança.

Rogo ao seu coração amigo transmi-tir aos colegas o meu abraço, conquanto ainda me veja um tanto baratinado para assumir po-sição de morto solene que não sou.

Continuo a sentir muita falta do Mão, do Gordo, do Tunas, do Bolomba, da Patri-cinha, da Fabi² e de tantos companheiros do

2 - Apelido dos amigos:

- Vanderlei Pires - Mão
- José Wilson Padilha Filho - Gordo
- Antônio Malandrino - Tunas
- Wagner Rodrigues Vieira - Bolomba
- Patrícia Lopes Crispino - Patricinha
- Fabiana Haddad - Fabi

Rancho Feliz. Abraços à Rosana e à Ângela.³

É engraçada a existência no mundo físico. Saí da Terra conhecida amando a Rosana, e só aqui pude saber que a Ângela me queria tan-to bem. Não me refiro a isso para renovar comu-nicados. Reporto-me a situação em que me reco-nheci, porque desejo ser autêntico.

Suponho que muitas pessoas libera-das do campo físico sentirão problemas afetivos semelhantes ao meu, entretanto, penso que não falam nisso, deixam o tempo moer as ocorrên-cias, até que a memória apague as recordações que nos agitam por aqui.

Não me creio diferente dos muitos corações que conheço, embora não esteja envol-vendo a todos no mesmo lado em que descolo mi-nhas lembranças.

Saibam, acima de tudo isso, que eu digo que os amo muito e que os pais queridos me possuem a vida inteira. Se fui de alguém, sem a posse de Deus sobre nós todos, pertenci e conti-nuo pertencendo a ambos.

Recebam, desse modo, muitos beijos do filho que acabará um dia tão perfeito como de-sejam, com moto ou sem moto.

Um abraço de muitas saudades, com

3 - Colegas: Ângela Magalhães e Rosana Bernardo.

os agradecimentos do filho que tudo lhes deve para desejar ser o filho útil e bom que ainda não sou e preciso ser.

DOUGLAS
DOUGLAS LABATE
27.06.81